

Alta de preços castiga mais o idoso

Desde 1994, inflação anual da terceira idade foi 1,39 ponto percentual superior à da média da população, aponta FGV

SABRINA LORENZI E
BRUNO ROSA

A inflação castigou o bolso do idoso em um peso anual 1,39 ponto percentual superior à média da população desde 1994. Esta é a conclusão da Fundação Getúlio Vargas, ao realizar a primeira divulgação oficial do Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3I), criado com o objetivo de medir o impacto da alta dos preços nas famílias em que pelo menos metade dos integrantes tem mais de 60 anos.

O índice é uma variação do IPC, da FGV, que calcula a inflação geral dos preços no varejo. Conforme antecipou o JB em dezembro, nos últimos 11 anos, a alta de preços acumulada para essas famílias é quase 18% superior ao verificado pelo IPC nas famílias em geral. No período, os preços subiram 226,14% para os idosos, e a inflação dos demais segmentos foi de 166,5%.

Responsáveis pelo maior peso na cesta de consumo da população, os gastos com habitação (luz, água e telefone) são ainda maiores para o idoso. E, por isso, eles são os mais afetados pela elevação de preços administrados (cujos reajustes são determinados pelo governo). Gastos com habitação representam 33% da renda dos mais velhos, contra 31% das famílias em geral, com destaque para contas de luz.

— Acredito que, como ficam mais tempo em casa, na maioria dos casos, o aposentado gasta mais com tarifas de energia elétrica e telefonia. E como os administrados subiram acima da média inflacionária nos últimos anos, a inflação da terceira idade acompanhou essa média — avalia o economista Andre Braz, da FGV.

Outra razão que pode explicar a inflação da terceira idade é a certeza da renda garantida, acredita o economista Marcelo Neri, da FGV. Ele destaca que 16% de todo o rendimento que gira na economia brasileira provém de economistas Andre Braz, da

aposentadorias e pensões, perdendo apenas para os ganhos com trabalho

— Há um ganho maior na terceira idade. Acho que existe uma certa inflação de demanda nesta faixa etária.

Outra grande diferença na cesta de consumo do idoso é verificada no item saúde. A fatia do orçamento destinada a medicamentos e planos de saúde, que na média é de 10,36%, chega a 15,03% dos gastos dos idosos.

Apesar de amargar inflação mais alta ao longo dos últimos 11 anos, a terceira idade sentiu uma taxa mais amena dos que a da média da população no primeiro trimestre do ano. O IPC-3I ficou em 1,79%, taxa inferior aos 1,99% do IPC-BR. Com gratuidade nos transportes, a população de terceira idade não absorveu reajuste de 17,5% nas passagens de São Paulo, o carro-chefe da inflação no período.

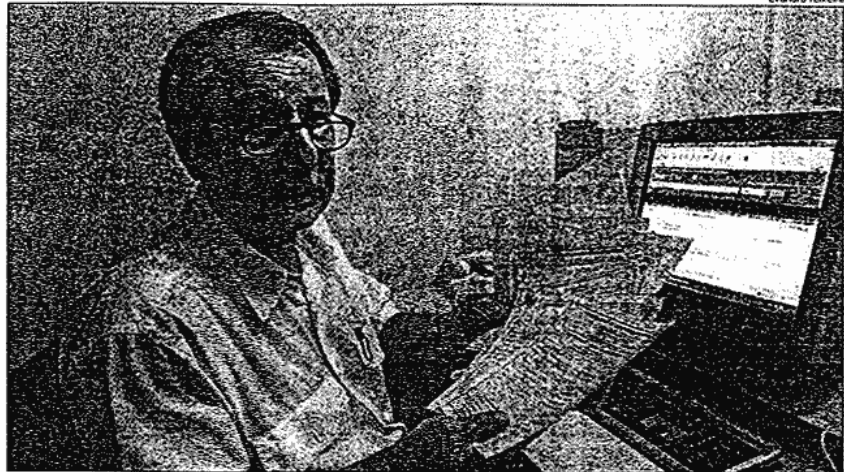
A alta nos preços ao consumidor de terceira idade ao longo dos dez anos foi sentida no orçamento do aposentado Renato Claudio Alves, de 67 anos. Mesmo com renda mensal de R\$ 5 mil, garantida pela permanência no mercado de trabalho como economista, os gastos com a saúde passaram a consumir 40% do orçamento.

Com hepatite C e problemas cardíacos, Renato passou a gastar menos em lazer. A saída, segundo ele, foi assistir a vídeos e DVDs em casa e ler livros em vez de sair.

— Não posso deixar de pagar meus planos de saúde e comprar meus remédios. Os medicamentos estão cada vez mais caros — explica.

Amélia Dias da Silva, de 75 anos, depende dos cerca de R\$ 400 que ganha por mês de aposentadoria e da boa vontade dos filhos. Sem condições de bancar um plano de saúde, ela conta com a ajuda deles para comprar remédios, que custam R\$ 450 por mês.

— Passo parte do dia no térreo do prédio para não gastar luz em casa — diz a aposentada, que mora em Vila Isabel.



RENATO Alves, aposentado de 67 anos, reduziu viagens e passeios para cobrir gastos com saúde

Mercado projeta mais inflação para este ano

Os analistas do mercado financeiro prevêem, pela primeira vez, que a inflação deste ano ultrapassará 6%. No entanto, eles também estimam que os juros vão ficar estáveis em abril, após sete altas seguidas.

De acordo com o boletim Focus, elaborado semanalmente pelo Banco Central a partir de consultas às instituições finan-

ceiras, o IPCA (que serve de parâmetro para as metas de inflação) deve atingir 6,04% neste ano. A previsão foi elevada pela sexta semana seguida. Até a semana passada, a estimativa para o IPCA era de 5,88%.

Os analistas também elevaram a previsão para a inflação no curto prazo. O IPCA deve atingir 0,60% em abril (a previ-

são anterior era de 0,51%) e 0,45% em maio (era 0,40% até a semana passada).

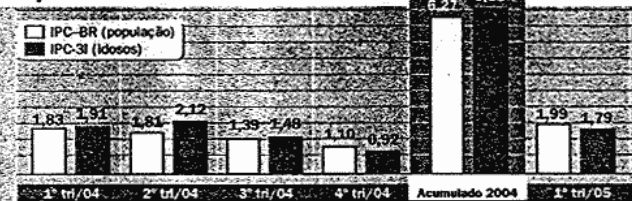
Mesmo com a deterioração das expectativas, o mercado acredita que o BC vai interromper a sequência de altas nas taxas de juros. A Selic, segundo o boletim Focus, deve permanecer em 19,25% neste mês. O Comitê de Política Monetária do

BC se reúne na semana que vem para decidir sobre a taxa.

Os analistas também estão otimistas em relação ao saldo comercial brasileiro. Segundo o Focus, o superávit da balança deve alcançar US\$ 31 bilhões em 2005. Até a semana passada a aposta era de US\$ 29,84 bi.

Folhapress

O peso da idade



ACUMULADO 1994/2004

IPC	176,51%
IPC-3I	226,14%
IPC-3I/IPC-BR	17,95%
Diferença média anual	1,39%

	Idosos	BR
Alimentação	30,23%	27,49%
Saúde e cuidados pessoais	15,03%	10,36%
Habitação	33,00%	31,64%
Educação, leitura e recreação	4,43%	8,74%
Vestúário	3,68%	5,40%
Transporte	7,85%	11,72%
Despesas diversas	5,79%	4,44%

O QUE É IPC

► O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) é um dos três componentes do Índice Geral de Preços (IGP), o indicador de inflação medido pela FGV a cada dez dias.

O Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3I) é calculado a partir dos mesmos dados colhidos para a apuração do IPC, mas com ponderações diferentes, de acordo com o perfil da cesta de gastos do idoso, identificado pela FGV na criação do novo índice. Diferentemente do IPC, a divulgação do IPC-3I é trimestral.